

Luta comemora volta ao programa dos Jogos Olímpicos

Renovada, a modalidade comemora a conquista deste domingo, durante a assembleia do COI

BUENOS AIRES - Depois de ter sido excluída do Jogos Olímpicos de 2020, a luta sofreu grandes modificações, que foram desde se tornar mais atraente para o público até criar mais disputas femininas, e ganhou a eleição contra beisebol/softbol e squash para ser modalidade olímpica em 2020 e 2024.

Renovada, a modalidade comemorou a conquista deste domingo, durante a assembleia do COI (Comitê Olímpico Internacional) em Buenos Aires.

"Hoje é o dia mais importante dos 2 mil anos de história do nosso esporte. Sentimos que fizemos história. Permanecer nos programa olímpico é crucial para a sobrevivência da luta. Cometemos erros - nós admitimos -, mas decidimos ouvir e aprender", comentou o presidente da Fila (Federação Internacional de Luta), Nenad Lalovic.

A modalidade foi exaltada pelo COI depois de conseguir voltar ao programa. "A luta representa a tradição dos Jogos Olímpicos e o programa olímpico sempre balanceou tradição e progresso. A luta é o pilar da nossa história e representa tradição como nenhum outro esporte", disse o vice-presidente do COI, o alemão Thomas Bach.

"A luta mostrou muita paixão e flexibilidade nos últimos meses. Eles deram muitos passos no sentido de modernizar e melhor o esporte, incluindo a decisão de adicionar mais mulheres e atletas em cargos decisórios. Mudaram regras para deixar o esporte mais empolgante e fácil de ser entendido, além de terem aumentado o número de disputas femininas. Por isso estamos felizes de ter a luta de volta", elogiou o presidente do COI, Jacques Rogge.

Já as modalidades derrotadas mostraram-se frustradas. "Queremos dar a cada pequeno menino e menina no mundo a chance de jogar nosso jogo. Mas sinto como se eu tivesse tirado isso deles. Me desculpem", lamentou o copresidente da Federação Mundial de Beisebol e Softbol, Don Porter.

Já o squash teve um discurso mais otimista. "A decisão de hoje é uma dor no coração para milhões de jogadores de squash no mundo, particularmente aqueles que participaram dos 10 anos de campanha para entrarmos no programa olímpico. Acreditamos que o squash oferece muito para o futuro e ainda tenho esperanças que a inclusão possa ser possível", afirmou N. Ramachandran, presidente da Federação Internacional de Squash.

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Confederação de Ciclismo definiu vencedora de licitação antes de edital, diz TCU

Ao lançar um edital para contratar uma consultoria em ciência do esporte, em 2013, a Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) definiu antecipadamente quem ganharia a concorrência. Fez o mesmo, naquele mesmo ano, ao abrir edital para contratar consultoria jurídica. Os nomes dos futuros vencedores já constavam nas minutas de contrato elaboradas previamente, conforma revela um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU). Acórdão publicado no Diário Oficial da União desta sexta-feira dá 15 dias para a CBC se explicar.

Estas informações foram reveladas por auditoria realizada em 2015 pela Secretaria de Controle Externo no Estado do Paraná (Secex-PR), a pedido do TCU. Foi constatado que as contratações da Práxis Consultoria e Informação Desportiva e da Sport Training Consultoria e Eventos "não seguiram os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência". A auditoria serviu de base para o relatório do TCU.

"Os nomes das duas empresas convidadas já estavam escritos nas minutas de contrato previamente elaboradas aos respectivos editais", aponta a auditoria. Em seu voto, o relator do processo, o ministro Vital do Rêgo, do TCU, aponta que a Sport Training assinou a minuta de contrato de consultoria em ciência do esporte por R\$ 168 mil, em 18 de janeiro de 2013, três dias antes das outras concorrentes apresentarem suas propostas. A própria vencedora do edital só fez sua proposta em 18 de fevereiro daquele ano.

A Sport Training é representada nos relatórios de prestação de serviço por Antônio Carlos Gomes, superintendente de alto rendimento da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Já o coordenador do trabalho é Francisco Cusco y Florencio, que à época da contratação já era diretor de alto rendimento na CBC.

A auditoria aponta que o relatório anual de atividades da Sport Training inicia com a informação de que o departamento de alto rendimento da CBC teria sido criado por sugestão da Sport Training. O departamento, porém, existia desde 2012, pelo menos, já a cargo de Cusco.

"Assim, os indícios de montagem de licitação teriam por objetivo a contratação de empresa apenas para simular a prestação de serviços que já eram realizados pela diretoria de alto rendimento da CBC. Com isso, fica evidenciada a existência de execução fraudulenta dos recursos envolvidos", aponta a auditoria.

Seria o mesmo caso da contratação da Práxis, que comprovou os serviços realizados apresentando ao TCU troca de e-mails nas quais o presidente da empresa assina na qualidade de "assessor jurídico da CBC". A Lei Agnelo/Piva veta a utilização dos seus recursos para pagamento de pessoal.

Acolhendo o voto de Rêgo, os ministros do TCU rejeitaram aplicar multa à CBC, por enquanto, esperando a oitiva da entidade, que tem 15 dias para se explicar. Para a Secex-PR, a "responsabilidade pelo débito, correspondente ao valor integral do contrato desnecessariamente firmado, recai solidariamente sobre o presidente da CBC, José Luiz Vasconcellos, e sobre o presidente da Comissão Permanente de Licitação da entidade, Lúcio Orlando Coser, e a empresa contratada".

Uma das concorrentes era a Promo Total, da professora de educação física da prefeitura do Rio Andrea D'Aiuto dos Santos Martins, como professora de educação física do ensino fundamental da prefeitura daquela cidade (peça 111). A empresa tem como atividade econômica "artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente".

A outra, Psisport Consultoria Esportiva, tem como atividade econômica principal "atividades de psicologia e psicanálise" e, como atividades secundárias, acupuntura, nutrição e fisioterapia. "Não há o que se enquadre nos objetivos da contratação, voltada para o treinamento técnico da modalidade de ciclismo, para fins de preparação de atletas para competições nacionais e internacionais", aponta o relatório.

Também chamou a atenção o fato, constante na ata da licitação, de que os concorrentes "entregaram a documentação e se ausentaram". Os auditores acharam curioso que eles não tenham demonstrado interesse em conhecer o resultado da licitação de que participaram.

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)